



VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste

Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

ACADÊMICAS PARTILHANDO CONHECIMENTOS: OFICINA DE FORMAÇÃO DE BRINQUEDISTAS

Anaiely Santana Moraes¹; Carolina Souza Peixoto²; Ellorysandra Michelly Silva Cesario³
Leidiely Gomes Moraes⁴; Mariene Araujo Rodrigues Marques⁵; Aparecida Fátima Camila Reis⁶

Eixo Temático: Tríade: Ensino, Pesquisa e Extensão

Resumo: A partir da necessidade de angariar novos voluntários para o Programa Cuidar Brincando e se justificando na importância de exemplificar uma estratégia para a prática de ensino dentro de um projeto de extensão, o estudo objetiva demonstrar a possibilidade e importância da partilha de conhecimentos por acadêmicas do projeto de extensão Cuidar Brincando, como forma de implementar os três pilares propostos pela universidade. Trata-se de um Relato de Experiência descritivo, de abordagem qualitativa, baseado na Metodologia da Problematização. Os resultados apresentados foram divididos em etapas: Dinâmica de apresentação e entrosamento; Apresentação do programa; Metodologia educacional de Paulo Freire; Direito das Crianças e Adolescentes Hospitalizados; A importância do Brinquedo; Biossegurança; A importância do Riso; Brinquedo Terapêutico; Sistematização do Trabalho; Confecção de Aventais. Conclui-se que a realização da oficina apresentou resultado satisfatório. A propagação da experiência viabiliza a replicação por outros projetos.

Palavras-chave: Ensino; Pesquisa; Extensão; Defesa da Criança e do Adolescente;

¹ Acadêmica de Nutrição. Faculdade de Nutrição. Universidade Federal de Mato Grosso. Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes: Universidade, Saúde e Cidadania. E-mail: anaielymoraes@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem. Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso. Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes: Universidade, Saúde e Cidadania. E-mail: ccarolinaasouza@gmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem. Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso. Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes: Universidade, Saúde e Cidadania. E-mail: ellorysandracesario@gmail.com

⁴ Acadêmica de Enfermagem. Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso. Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes: Universidade, Saúde e Cidadania. E-mail: leidielymoraes@gmail.com

⁵ Acadêmica de Enfermagem. Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: mariene.armarques@gmail.com

⁶ Professora de Enfermagem. Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso. Tutora do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes: Universidade, Saúde e Cidadania. E-mail: myllareis1305@gmail.com



VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste

Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

Introdução:

Ensino, Pesquisa e Extensão tratam-se de pilares que solidificam a universidade, os mesmos são indissociáveis e contribuem para formação profissional dos acadêmicos, produção científica e devolutiva para a sociedade, respectivamente (GONÇALVES, 2015). Neste contexto, para consolidar esta demanda, foi criado o Programa de Educação Tutorial – PET, que incita os acadêmicos a vivenciarem estes três pilares (BRASIL, 2006).

No ambiente do PET, encontra-se o Programa Cuidar Brincando - PCB, que trata-se de um projeto de extensão de caráter multiprofissional desenvolvido na Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, campus Cuiabá. O PCB garante que o direito da criança e do adolescente de brincar seja assegurado mesmo no âmbito hospitalar (MORAES *et al*, 2018). O projeto possibilita a autonomia das estudantes ao desenvolver atividades na pediatria, tais como: brincar livre, oficinas, atividades programadas em datas comemorativas, além de apoiar as demais atividades recreativas desenvolvidas no ambiente (MORAES *et al*, 2018).

Considera-se essencial que a universidade assuma uma posição de partilha de conhecimentos, vinculando experiências e saberes distintos, de modo a construir uma educação compartilhada e democrática (SCHOMMER, 2006). Com este propósito e na tentativa de conquistar novos estudantes para o projeto, além de replicar os conhecimentos adquiridos com o mesmo, o PCB realizou uma Oficina de Formação de Brinquedistas - OFB, aberta a acadêmicos de cursos superiores de quaisquer universidades. Neste contexto, as acadêmicas assumiram o papel de ensino, planejando e executando a oficina em questão.

Para concretizar o pilar de pesquisa, as acadêmicas visam propagar a experiência vivenciada através do estudo exposto, justificando-se na importância de exemplificar uma estratégia para a prática de ensino dentro de um projeto de extensão. Deste modo, este estudo objetiva demonstrar a possibilidade e importância da partilha de conhecimentos por acadêmicas do projeto de extensão Cuidar Brincando, como forma de implementar os três pilares propostos pela universidade.

Metodologia:

Trata-se de um relato de experiência, descritivo, de abordagem qualitativa, baseado na Metodologia da Problematização, conforme Berbel (1998). Minayo (2002) esclarece que a pesquisa qualitativa responde a perguntas características, engloba uma grande quantidade de sentidos, razões, valores e ações, levando a um nível mais intenso das relações, procedimentos e fenômenos que não se permitem serem resumidos a instrumentalização de circunstâncias.

A Metodologia da Problematização se dá a partir de um problema encontrado na realidade, integrando um conjunto de métodos, técnicas, procedimentos ou atividades selecionados e organizados em etapas, de acordo com a natureza do problema a ser resolvido no estudo e com as condições gerais dos participantes (BERBEL, 1998).

A OFB descrita no relato foi planejada e desenvolvida em Cuiabá, no período de abril a maio de 2018, teve duração de 8 horas, sendo culminado em 26 de maio de 2018. Foi



VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste

Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

aplicada por acadêmicas do PCB a partir da necessidade de conquistar novos estudantes e capacitá-los para as atividades desenvolvidas pelo projeto.

Quando se permite a entrada de novos componentes, se oferece a oportunidade de vivência e aprendizagem positiva na universidade. Se considera ganho para o acadêmico devido a possibilidade de contato precoce com o ambiente hospitalar, a convivência com os demais acadêmicos, crianças, adolescentes e comunidade hospitalar (MORAES *et al*, 2018). Com a imersão no PCB é possível se adotar uma postura mais empática, devido à proximidade com os pacientes enquanto acadêmicos (MORAES *et al*, 2018).

Para preparo dos novos componentes se constatou a necessidade de oferecer um curso de formação. O planejamento e execução da oficina contou com o protagonismo e autonomia das acadêmicas, pois são elas que vivenciam os desafios e requisitos para a prática do PCB.

Os assuntos delimitados foram: importância do PCB, metodologia de Paulo Freire e sua influência no projeto, direitos da criança e adolescente hospitalizado, a importância do brincar, biossegurança, importância do riso e o valor do brincar terapêutico.

Dessa forma pensou-se em preparo de um ambiente com características infantis e estratégias de abordagem para cada tema selecionado, trazendo uma aproximação das vivências hospitalares, para assim, prepará-los para eventuais acontecimentos. Com isso, a OFB contou com aspectos práticos e teóricos.

Resultados e Discussão:

A OFB contou com a participação de dez acadêmicas dos cursos de enfermagem, nutrição, pedagogia e psicologia de distintas universidades de Cuiabá, inclusive da UFMT. Além destas, estavam presentes egressas do PCB e docentes coordenadoras do projeto. Os resultados apresentados foram divididos em etapas.

1 Dinâmica de apresentação e entrosamento

A OFB teve início com uma dinâmica de apresentação. Havia sido solicitado previamente que no dia da formação, os participantes levassem objetos de valor sentimental que remetesse à sua infância, durante a sua apresentação o mesmo contaria a história daquele objeto e o significado dele em sua vida. O objetivo da dinâmica foi estabelecer vínculo e conhecer as histórias dos indivíduos através de um objeto. Para finalizar, e permitir relaxamento e descontração foi realizado um momento de prática de yoga.

2 Apresentação do programa

Para a apresentação do Programa, estudantes egressas do PCB fizeram participação, além das acadêmicas e atuais participantes do projeto. Esta etapa relatou a trajetória do PCB, desde a sua idealização em 2002 até sua história atual, através de slides e fotos.

3 Metodologia educacional de Paulo Freire

As práticas educacionais aplicadas no PCB são baseadas naquelas propostas por Paulo Freire, por isso, se identificou a necessidade de abordá-las durante a oficina. A discussão



VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste

Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

fundamentou-se principalmente na valorização dos diferentes saberes, inadmissão à qualquer forma de opressão e apreciação à participação de todos (FARIAS, 2013).

4 Direitos das crianças e adolescentes hospitalizados

O PCB se preocupa com a garantia dos direitos das crianças e adolescentes, logo, julgou-se imprescindível compartilhar com os novos componentes quais eram esses direitos. A referência em questão diz respeito aos listados pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do adolescente - CONANDA, onde se estabelece os direitos das crianças e adolescentes hospitalizados (CONANDA, 1995). Na ocasião, foi destacado o direito de usufruir de atividades recreativas como missão do PCB, demonstrando o aparato legal para a prática do projeto e ratificando a importância da existência do mesmo.

5 A importância do brinquedo

Nesta etapa foi trabalhado a importância do brinquedo e do brincar no âmbito hospitalar. A internação pode gerar impactos devastadores, tornando-se importante a criação de estratégias terapêuticas com o objetivo de promover o bem estar do paciente (BRASIL; SCHWARTZ, 2005). A brincadeira no contexto hospitalar é um instrumento para a criança construir estratégias de enfrentamento a doença e hospitalização (OLIVEIRA, 2012).

Nesta reflexão, foi trabalhado as funções da brincadeira e os diferentes recursos disponíveis na brinquedoteca para execução do projeto. Destacando o significativo papel desempenhado na brinquedoteca e os seus inumeráveis benefícios.

6 Biossegurança

Nesta etapa foi explanado sobre a importância e a finalidade da biossegurança, com foco na higienização das mãos e dos brinquedos. Foi realizada uma demonstração das etapas corretas de higienização, com a participação de todas.

Para finalizar, as coordenadoras da oficina trouxeram experiências vivenciadas na brinquedoteca em que atuam, sobre a rotina, quando usar luvas e máscaras, qual o produto utilizado para a higienização dos brinquedos, os momentos de lavagem das mãos, tanto das brinquedistas como das crianças.

7 A importância do Riso

Nesta etapa da oficina, o objetivo foi trazer descontração e explicar fisiologicamente o poder do riso, para embasar a necessidade de práticas recreativas e divertidas como facilitadoras da recuperação da saúde. Denominada Terapia do Riso, esta abordagem propõe uma assistência ao paciente como ser biopsicossocial, que envolve o despertar de emoções positivas que influenciam na condição de saúde do indivíduo à nível cerebral, trazendo consequências benevolentes em todo o organismo (LUCHESEI; CARDOSO, 2012).

8 Brinquedo Terapêutico e Dramatização do Brinquedo Terapêutico

Na perspectiva de promover o bem estar da criança durante a hospitalização e garantir os seus direitos, o PCB trouxe o Brinquedo Terapêutico, por se tratar de um brincar estruturado que tem o objetivo de fornecer o bem estar da criança e aliviar a ansiedade e o medo ao enfrentar uma situação desconhecida e a necessidade de estar preparada para receber



VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste

Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

procedimentos ou apenas para aliviar o estresse após os procedimentos (OLIVEIRA *et al.*, 2015). Neste momento, foi realizado a prática do brinquedo terapêutico instrucional, simulando uma situação em que a criança precisaria passar por uma punção venosa, onde a participante demonstraria juntamente com uma criança, as etapas para a realização da punção, visando transmitir confiança e conhecimento para que quando o procedimento fosse realizado, fosse menos traumático. No entanto, a punção venosa não foi realizada.

9 Sistematização do trabalho

Tratou-se de uma etapa mais burocrática da oficina, onde foram realizados acordos, admissão dos acadêmicos que se manifestaram interessados em participar do projeto, discussão acerca das escalas, registros de frequência, reuniões e relatórios.

10 Confeção de aventais

Para concretizar o trabalho realizado durante o dia e promover um momento de descontração, foi destinado um período para a confecção de aventais, os quais seriam utilizados pelos integrantes do programa durante as vivências hospitalares, possibilitando partilhas sobre o dia vivenciado, formação de novas amizades e esclarecimento de curiosidades. Permitindo às novas participantes exercitarem a criatividade, que futuramente seria exigida na pediatria.

Conclusão:

Na ocasião, todas as participantes da oficina manifestaram o desejo de ingressar no projeto de extensão. Quando questionadas, julgaram o mesmo satisfatório, preparadas para a prática de extensão e incitadas a assumirem o papel de ensino em uma oportunidade posterior.

As acadêmicas consideraram a experiência desafiadora e positiva, tiveram que dispor de tempo e dedicação para o preparo da oficina, que foi totalmente dirigido e aplicado pelas estudantes, mas permitiu a vivência de partilha de conhecimentos, ruptura de timidez e o contato com o ensino como possibilidade de aplicação no projeto de extensão.

Em relação às temáticas abordadas na oficina, considera-se que foram pertinentes por integrar os elementos teóricos que orientam o programa, demonstrar o propósito, a importância e efeito das ações realizadas para o bem estar e recuperação das crianças hospitalizadas, além de apresentar previamente a conformação do PCB e as atividades desenvolvidas no mesmo.

Conclui-se que a realização da OFB, planejada e executada por acadêmicas participantes do PCB apresentou resultado satisfatório. A propagação da experiência vivenciada, viabiliza a replicação por outros projetos, afim de demonstrar a possibilidade de realizar-se atividades de ensino em um projeto de extensão.

Referências:

BERBEL, N. N.: A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface — Comunicação, Saúde, Educação**, v.2, n.2, 1998.



VI Encontro Regional dos Grupos PET do Centro-Oeste

Cuiabá – 01 a 04 de maio de 2019

BRASIL. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL–PET. **Manual de Orientações Básicas**. Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior, Coordenação geral de Relações Acadêmicas de Graduação, Secretaria de Educação Superior, Ministério da Educação, 2006.

CONANDA. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995**. Aprova na íntegra o texto da Sociedade Brasileira de Pediatria, relativo aos direitos da criança e do adolescente hospitalizados. Brasília, DF: D.O.U., 17 out. 1995.

FARIAS, A. F. O método de Paulo Freire e sua atualidade no contexto educacional brasileiro. **Boletim GEPEP** – v.02, n. 02, p. 40-53, jul. 2013.

GONÇALVES, N. G. **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário**. Perspectiva, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 2015.

LUCHESE, A.; CARDOSO, F. S. Terapia do riso-um relato de experiência. **Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica do Paraná**, v. 2, n. 1, p. pág. 11-20, 2012.

MINAYO, M. C. S.; Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. in: DESLANE, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**. 21. ed.- Petrópolis/RJ; Vozes, 1994.

MORAES, A. S.; REIS, A. F. C.; PEIXOTO, C. S.; CESARIO, E. M. S.; MORAES, L. G.; RIBEIRO, R. L. R. Repercussões do Programa Cuidar Brincando para a comunidade hospitalar e acadêmicas envolvidas. In: Semana Integrada de Enfermagem em Mato Grosso – ABEN/ COREN - MT. **Anais...** Cuiabá, 2018.

MORAES, A. S.; REIS, A. F. C.; PEIXOTO, C. S.; CESARIO, E. M. S.; MORAES, L. G.; RIBEIRO, R. L. R. Atividades desenvolvidas pelo Programa Cuidar Brincando em uma enfermaria de pediatria. **Mostra de Extensão**. Brasil, set. 2018.

OLIVEIRA, R. S. A Importância do Brincar no Ambiente Hospitalar: Da Recreação ao Instrumento Terapêutico. **Psicologado**, 2012.

OLIVEIRA, C. S.; MAIA, E. B. S.; BORBA, R. I. H.; RIBEIRO, C. A. Brinquedo Terapêutico na assistência à criança: percepção de enfermeiros das unidades pediátricas de um hospital universitário. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.** v.15, n.1, p 21-30. Junho, 2015.

SCHOMMER, P. C. Articulação De Saberes Na Relação Entre Universidade e Sociedade: Potencialidades, Limites e Desafios. **Enapet** – Salvador/BA - Brasil, 2006.